

Editorial

Os *Anais do Museu Histórico Nacional* chegam ao seu volume 54 em plena pandemia da COVID-19 mais vivos do que nunca e vacinados contra todas as intempéries desses tempos difíceis. Sabemos que nessas condições o importante é persistir e não esmorecer jamais.

No ano de 2020, realizamos o Seminário Internacional, que teve como tema as miradas decoloniais para as comemorações dos Centenários Portugueses de 1940 e, para tal, contamos com a participação de convidados de alto nível, oriundos de vários estados brasileiros e de países da Europa e da África. Essa diversidade tornou-se possível pelo formato *on-line* adotado no seminário em virtude das necessárias medidas sanitárias para a contenção da pandemia. Conseguimos transformar esse amargo limão em uma saborosa limonada.

Um desdobramento desse evento pode ser encontrado nesse volume dos *Anais do MHN* no Dossiê Centenários Portugueses, organizado pelos professores Rafael Zamorano, Aline Montenegro e Alda Heizer. Seguindo a temática do seminário realizado, as miradas decoloniais encontram-se presentes nesta edição, dando continuidade e aprofundando as discussões levantadas naquela ocasião.

Completa a publicação um precioso texto do professor da UNB, Clóvis Carvalho Brito, abordando as construções de narrativas museológicas e patrimoniais nada ingênuas em torno de Tiradentes, a partir da doação de um relógio que teria pertencido ao mártir da Independência. Já há alguns números temos recebido pela nossa página na plataforma OJS esse tipo de abordagem, que mostram cada vez mais como as exposições e os discursos sobre o patrimônio elaboram-se com base em premissas ideológicas nem sempre explícitas, ou, pelo contrário, à sombra de dissimulações.

Próximo de completar 100 anos de existência em 2022, o Museu Histórico Nacional segue na sua missão de provocar reflexões e debates sobre as histórias do país, e esperamos que, mais uma vez, os *Anais do MHN* contribuam para esse objetivo.

Boa leitura,

Os Editores